

O comportamento infocomunicacional em tecnologias digitais na Gestão do Conhecimento Pessoal: desenvolvimento de um modelo descritivo genérico

Dalbert Marques Oliveira

E-dalbertoliveira@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9035-3480>

Ana Lúcia Terra

anatterra@fl.uc.pt

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1292-2849>

Paula Peres

pperes@iscap.ipp.pt

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4964-5929>

Press Release / Pesquisa em andamento

O fenômeno da utilização de tecnologias digitais (*gadgets*) para a gestão do conhecimento pessoal contribui para o comportamento infocomunicacional dos indivíduos. Um modelo desta utilização poderá contribuir para ampliar nossa compreensão sobre este fenômeno.



Fonte: Banco de imagens Pixabay (2022)



Os *gadgets* representam um sem número de dispositivos tecnológicos, podendo ser físicos ou virtuais. Estes podem armazenar e/ou processar dados. Podem, ou não, possuir uma interface de interação com indivíduos (HCI) como botões reais e/ou virtuais, presentes no corpo de *gadgets* e/ou em suas telas (TOROK, 2016).

Entre os *gadgets* que apenas armazenam a informação e não possuem interface HCI estão um sem número de *pendrives* e cartões de memória, dispositivos relacionados à Internet das Coisas (*Internet of Things – IoT*) para além de outros dispositivos de armazenamento. Por sua vez, entre os *gadgets* que processam os dados armazenados e possuem interface HCI, estão os computadores portáteis, os telemóveis e *smartphones*, e dispositivos vestíveis (*wearables*) como as smartbands e os *smartwatches*. De outra forma há *gadgets* virtuais, entre estes as máquinas virtuais, as plataformas como a Google Drive e softwares como *Horizon* (software para bibliotecas).

Estes *gadgets* possuem funções geralmente bem definidas: um *pendrive* foi criado para armazenar e transportar dados, um telemóvel foi desenvolvido para permitir a comunicação entre indivíduos em trânsito. Por outro lado, um *pendrive* poderá ser utilizado como uma extensão da memória ROM de um computador e um telemóvel poderá ser utilizado como uma console de jogos. Quando estes *gadgets* são utilizados, com sucesso e frequência, para propósitos distintos dos que foram originalmente projetados, estaremos presenciando o fenômeno da “apropriação” (TCHOUNIKINE, 2017).

Para além do armazenamento e do processamento de dados, estes *gadgets* possibilitam a transformação de dados em informação. Por sua vez, ao contextualizar essa informação o indivíduo poderá extrair e gerir o seu conhecimento pessoal (HOFFMANN, 2009). Por sua vez, a gestão do conhecimento pessoal (PKM)



representa a atividade de trabalhar o conhecimento “armazenado” pelo indivíduo de forma a “tirar partido” deste (FRAND; HIXSON, 1998).

De outra forma, este conhecimento poderá inicialmente apresentar-se numa dimensão tácita, ou seja, dentro da mente do indivíduo e do seu contexto. Por outro lado, os gadgets parecem servir como ponte para a explicitação e a comunicação deste conhecimento (ISMAIL; AHMAD, 2015) que parece retornar para o formato de informação, mas desta vez embebida com a contextualização dada pelo indivíduo. O fenômeno que surge da interação entre a informação e o indivíduo é denominado de comportamento informacional (WILSON, 2000). Por outro lado, este fenômeno parece estar a sofrer modificações com a utilização e a apropriação de gadgets. Esta modificação vem sendo referida na literatura com o nome de “infocomunicação” (COSTA; RAMALHO, 2019).

Posto isto, espera-se compreender como a apropriação de *gadgets* para a PKM poderá contribuir com o comportamento infocomunicacional. O estudo sobre a utilização e a apropriação de *gadgets* para a PKM e a contribuição desta para o fenômeno da infocomunicação ganha ainda mais relevância numa sociedade cada vez mais digital, onde os dados, a informação e o conhecimento, migram do suporte analógico para o digital, ou já são criados num formato digital (SCHULL, 2018). Por sua vez, o número e os tipos de *gadgets* são cada vez maiores.

Para estudar os pontos aqui referidos, este trabalho irá investigar docentes do ensino superior que lecionam em cursos na área das Ciências Sociais. Esta escolha relaciona-se com o fato de o pesquisador estar inserido nesta população e querer conhecer as práticas dos seus pares.

Nesta investigação, será possível recolher dados e informação sobre diversos fatores que contribuirão para compreender os fenômenos de utilização e apropriação



dos *gadgets*, bem como a existência, ainda que inconsciente, da PKM por meio destes *gadgets*. Entre estes fatores espera-se conhecer quais são os *gadgets* utilizados/apropriados, como os docentes relacionam-se com estes *gadgets*, em quais contextos, por quanto tempo, e os intervenientes destas relações.

Este conhecimento será adquirido por meio de ferramentas de pesquisa que se traduzem num questionário, numa entrevista semiestruturada (CASE; GIVEN, 2016) e num diário autoetnográfico digital (ATAY, 2020).

Por fim, por meio da Teoria Fundamentada Construtivista (CHARMAZ, 2006), será possível analisar os dados/informação recolhidos. Esta análise permitirá a criação de um modelo contributivo ao comportamento infocomunicacional por meio da apropriação de *gadgets* para a PKM.

Os resultados deste trabalho serão úteis, para reduzir as incertezas sobre fenómenos tais como o comportamento infocomunicacional, a utilização e apropriação de *gadgets*, e a PKM. Apesar do público-alvo desta investigação ser docentes da área das Ciências Sociais, as metodologias aqui utilizadas poderão ser replicadas para outros públicos e contextos.

Referências

ATAY, A. What is cyber or digital autoethnography? **International Review of Qualitative Research**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 267–279, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1940844720934373>

CASE, D. O.; GIVEN, L. M. **Looking for Information: a survey of research on information seeking, needs, and behavior**. Somerville: Emerald Group Publishing, 2016.

CHARMAZ, K. **Constructing grounded theory: a practical guide through qualitative analysis**. Nova York: Sage, 2006.



COSTA, L. F. da; RAMALHO, F. A. Comportamento infocomunicacional: perspectivas sobre definição, práticas e modelos de estudos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 133-158, maio 2019. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1162>. Acesso em: 26 abr. 2022.

FRAND, J. L.; HIXSON, C. G. Personal knowledge management: Who? What? Why? When? Where? How? *In*. **Educom 98 Conference**, Orlando, Flórida, 1998. Disponível em: <https://scholarsbank.uoregon.edu/xmlui/handle/1794/24358>. Acesso em: 25 apr. 2022.

HOFFMAN, W. A. M. **Gestão do conhecimento: desafios de aprender**. Rio de Janeiro: Compacta, 2009.

ISMAIL, S.; AHMAD, M. S. Personal Knowledge Management among Managers: Mobile Apps for Collective Decision Making. **Journal of Information Systems Research and Innovation**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 42–29, 2015. Disponível em: <https://seminar.utmspace.edu.my/jisri/download/Vol9/FinalPaper6-Vol9Issue1.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SCHULL, N. D. Digital containment and its discontents. **History and Anthropology**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 42-48, 2018. DOI: <https://doi.org/C10.1080/02757206.2017.1397654>.

TCHOUNIKINE, P. Designing for appropriation: a theoretical account. **Human-Computer Interaction**, [S. l.], v. 32, n. 4, p. 155-195, 2017. <https://doi.org/10.1080/07370024.2016.1203263>

TOROK, A. From human-computer interaction to cognitive infocommunications: a cognitive science perspective. *In*: **7th IEEE International Conference on Cognitive Infocommunications (CogInfoCom)**, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1109/CogInfoCom.2016.7804588>

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing science**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 49-56, 2000. DOI: <https://doi.org/10.28945/576>.

*Dados biográficos dos pesquisadores



Dalbert Marques Oliveira é estudante do Programa de Programa de Doutoramento em Ciência da Informação (Universidade de Coimbra), Mestre em Informação Empresarial e Licenciado em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (ISCAP | P.Porto). Realizando mobilidades académico-profissionais em Kosovo, Brasil, Polónia, Rússia e Espanha. É funcionário da Câmara Municipal do Porto atuando na Biblioteca Digital das Bibliotecas Públicas do Porto. É ainda Assistente Convidado da disciplina de Investigação em recuperação da Informação no Mestrado em Informação Empresarial (ISCAP | P.Porto).

F-mail: dalbertoliveira@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9035-3480>



Ana Lúcia Terra é Doutora em Ciências Documentais, Mestre em História Moderna e Licenciada em História (Universidade de Coimbra). É Professora Auxiliar da Licenciatura, do Mestrado e do Doutoramento em Ciência da Informação (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

E-mail: anatterra@fl.uc.pt

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1292-2849>



Paula Peres é Doutora em Educação (Universidade Aberta) e em Sistemas de Informação (Universidade do Minho), Mestre em Informática e Licenciada em Informática-Matemáticas Aplicadas (Universidade Portucalense Infante Dom Henrique). É Professora Adjunta, Coordenadora da Unidade de e-Learning e Inovação Pedagógica, e do Curso de Pós-Graduação em Inovação e Comunicação Digital (ISCAP | P.Porto)

E-mail: pperes@iscap.ipp.pt

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4964-5929>

Como citar:

OLIVEIRA, D. M.; TERRA, A. L.; PERES, P. O comportamento infocomunicacional em tecnologias digitais na gestão do conhecimento pessoal: desenvolvimento de um modelo descritivo genérico. **Ciência da Informação Express**, Lavras, v. 3, n. 3, p. 1-6, 28 abr. 2022.